

Reunião Extraordinária de 31 de Maio de 1958
Ao Trinta e um dias de Maio de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta vila de Oliveira de Azeméis, em favor do concelho e vila dos termos da freguesia Municipal, achando-se presentes a cidadania desta freguesia freguesia da Reis, Presidente da freguesia Municipal e os vereadores António Rodrigues de Oliveira, Amândio Ferreira Lucas, Agostinho Ferreira de Sousa e Frei Manoel Gomes da Santa Trindade, pelo primeiro foi declarado aberta a sessão, lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, pelo senhor Presidente foi dito que as freguesias do país, representadas pelos Presidentes das Municipalidades das capitais de distrito, que para esse efeito receberam a bispoa, vão hoje e a esta hora entregar ao senhor Presidente do concelho, nesta Oliveira a trazer, uma mensagem que vem lida pelo Presidente da freguesia Municipal de bispoa. Os registos desta mensagem, acrescenta-se que todas as edificações do país reuniram hoje extraordinariamente, para se lida a mesma mensagem de que um foi enviada copia e que se com se segue: Senhor Presidente do concelho de Minho, Excelência. A freguesia Municipal de bispoa nos momentos graves que a Nação Portuguesa tem atravessando nos decurso da História, comi-deu se sempre representantes dos Municípios do país, para junto dos Governantes, fazer ouvir a voz do povo. Assim o testemunham, eloquentemente, os velhos documentos existentes nos seus arquivos. Desta vez, porém, estamos aqui todos perante Vossa Excelência por delegação individualmente de cada um dos Municípios do continente, das Ilhas e do Ultramar. E se não as freguesias Municipais de todos os concelhos Portugueses? Em primeiro lugar, agradecer-lhe, Senhor Presidente, tudo quanto Vossa Excelência tem feito por nós, homens, mulheres e crianças portugueses, todos os seus serviços, todas as suas preocupações, todos estes trinta anos de permanente vigilância sobre os nossos destinos, de profunda acção e de administração do Estado e da política do

Quinto Livro em Fez

Nacido de gigantesco esforço restaurador do nome portuguez e do nome bom nome, expuz, toda uma obra que ficou na História nacional e marcou um dos seus períodos mais felizes e mais brilhantes. E n'um episodio, che, talvez fundado, como o maior respeito, como o maior e admiravel, como o maior reconhecimento em nome meu e em nome do quanto tem a consciencia do merito que devemos ao educador dos antepassados e impoluto, ao estadista e educador e clarividente, ao guia iluminado na recuperacao dos sentimentos do melhor patriotismo, na virtude do Homem nobilissimo, justissimo e bom, que nunca usou de violencia e nunca alardeou feitos, que rento as normas vigentes e se alegro com as normas deq'as, raro exemplo de governantes, apenas e sempre, inspirado nos melhores principios cristaos e nos mais puros sentimentos humanos. Muito obrigado, Senhor Fundador do Colunho! E repetuo com commoção e muito obrigado. Sempre re, amim, isto sempre deve ser a grande obra realizada e vinda de vida e progresso do futuro e existencia do pais. E sempre re, precisamente, no momento em que, no exercicio abusivo do seu direito comprado no Constituinte se nega a Obra e se nega o Homem que salvou a Patria, no momento em que se adrega o desordem e a intemperancia! E de ai, outro dever e cumprir - o de protestar veementemente contra as palavras indecorosas e contra os graves incidentes que perturbaram a vida nacional e pretendiam com uma chave proprio a luta fratida com oholito desde pelo esforço tao desinteressadamente feito ao serviço do Portugal! E não importa apenas a triste circunstancia de Vossa Excelecia ter sido alvo de expressões de clamores indignidade e injusticia. Sim, estava em dizer, sendo muito novo, ainda sem o meu, porque nunca poderam abitar o portis irreparavel do Homem, as palavras que se perdiam em se e não chegavam a grande altura. O mais

e que - repetimos - se quis laucas o Sais se agitas que
conduz ao pino de encavando, a invençao que tudo varre
e a reigra que a todos atinge, nem se atenta em que man-
tas paires se verifca a folica de um sistema de governo que
focaron estondosamente entre um, mas que, laudavelmente,
se pectado impo, de novo, ao povo portuguez. Senhor Presi-
dente, temos de verifcar com trizez que, trinta e dois annos
rolidos, ainda e possivel assistir-se em Portugal ao desvair
mente destes ultimos dias. E' isso que, sobretudo, nos es-
panta e requerimento, mais do que a toda nos, a Vossa Excelen-
cia, Senhor Presidente, e dolorosamente. Sorpi tol desvair
mente? hta' apenas nos faltas, nos deficiencias - digamos
mesmo, em um - abas proprias do homem e do sistema,
a causa do experimento do que se fez e que tanto e? Ou sera
mente simplesmente, que a paz, o sossego e o trabalho ri-
do nos revem o alquis? Sejam paires focem as causas
ou o pretextos, o Municipio Portuguez, que esta estado
a reituar a Vossa Excelencia a sua lealdade de sempre,
que o mesmo, e diga a lealdade do povo que quer tra-
balhar em paz, e que nestes trizez annos sempre accom-
panhou e aprou Vossa Excelencia. Senhor Presidente: Foge
um voto muito sincero e muito ardente para que este
bom povo de Portugal possa continuar a viver nem que
voto ile paise o fantasma de novos convulsos e nem
que repi proxima a repeticao de factos que tanto mal fizeram
a Noss. Tem se fe irrevolvel, em que amos reia? O fu-
turo sera novo, de um Portugal, bem portuguez. E, amos,
mas tem se de dispendido em vaid o espao destes trizez annos
que elevaram o pais a um dignidade historica! Sempre por
Portugal! Senhor trizez de Noss, digi trizez e um de Noss de
nem no receto arguente e voto. Eu represento de todos
as lições Municipais do Continente, Ilhas e Ultramar.
O Presidente do Conselho Municipal de Lisboa. Em proposta
do Senhor Presidente a lições amos se publicamente.
Namenjem a se prestada a folozar, cuji atopus por parte

Quinto Livro no País

de Episcopo, em vez de desmerecerem, tiveram pelo con-
 trario o incentivo de realçarem a personalidade politica
 e moral do chefe da Revolução Nacional e revelae a toda a
 luz, por interposições do seus órgãos administrativos,
 este conselho. Expressamos ainda o seu presidente, o rep-
 ziji por vez na nota presentes os pessoas de maior
 representacao de nobre e de cavalleiros. In ultimo, a lição
 deliberou enviar ao seu presidente de laudat, um
 telegrama fustando o seu caloroso apoio. Nada mais
 havendo a tratar, o seu presidente encerrou a sessão
 de paz se lavrou a presente acta, que vai ser arquivada, depois
 de lida por mim, Antecessor do seu presidente e pre-
 a se celebrari semitranquillo